

UM OLHAR OUTRO

Este «olhar» com sabor moçambicano encerra o ano 2019 testemunhando a feliz experiência missionária que fiz nas terras de África durante dois meses. Tem o jeito de balanço e procura responder a algumas questões que me ocupam há muito tempo. E que me acompanharam, num certo confronto, ao longo de dois meses em Moçambique.

Custa-me confirmar e repetir, uma vez mais, que o nosso modo de ser religioso, também respeitável é certo, deixa muito a desejar. Muitas vezes me sinto «usado» na missão que me foi confiada: pedem-me serviços religiosos mas não me pedem Jesus Cristo. E sinto que a minha missão, prioritariamente, é anunciar Jesus Cristo de modo que as pessoas se deixem «agarrar» por Ele e vivam numa relação crescente de plenitude. A religiosidade existe em todos os povos, mesmo nos pagãos e até nos ateus, que substituem o Deus dos crentes por ídolos ao gosto de cada um. Orgulhosamente podem dizer que não precisam de Deus para nada. Mas, perguntemo-nos: quando o dizem? Porque o dizem? E manterão sempre o que dizem? Sabemos que a vulnerabilidade humana se impõe em todos sobre as nossas auto-suficiências e ninguém escapa às questões de sentido (porque existo, o que me espera, o que acontece na morte...). Será que as afirmações fortes de que Deus não existe se mantêm iguais na velhice ou diante da morte? Por isso se assume que todos os povos são religiosos e se reconhecem, desde sempre, sinais de religiosidade nos povos mais ancestrais.

Mas a fé é bem mais que religião. Não é apenas o crer que há Alguém superior, a Quem chamamos Deus. A fé compromete e transforma a vida de quem crê. Porque verdadeiramente crer é sair de si para repousar em outro. Se creio, então tudo muda de figura na minha vida. Se creio, Deus é Alguém com Quem me relaciono. E tal relação transforma, alimenta e dá sentido à vida.

Também as crenças deste povo macua revelam «necessidades» religiosas e, em certo modo, dão-lhes um código de valores com que se afirmam identificados ao longo dos séculos. Que vem ou pretende o cristianismo fazer, ao serviço de quem surgem, vindos um pouco de todo o mundo, levas de missionários, homens e mulheres, sacerdotes, religiosos e leigos, de todas as idades?

A resposta é apenas uma: o mandato que Jesus confiou aos apóstolos e, neles, a todos os que, pela sua palavra, iriam acreditar em Jesus. Não conta apenas o mandato. Conta, em primeiro lugar, o testemunho de vida: atraído por Jesus, Ele me envia aos outros.

Valerá a pena trazer novas crenças, com o risco de os confundirmos nas crenças deles? Claro que vale. E a experiência o confirma: eles querem a presença dos missionários, eles sentem necessidade de alguém que lhes garanta que são amados por Deus e lhes anuncie que, por eles, Jesus morreu. Mas eles sabem e sentem – não dispensam mesmo – que o anúncio de Jesus implica uma atenção permanente a cada espaço e tempo, no sentido de o tornarmos libertador, cheio de sentido.

A história o confirma e, no terreno, se confirma: o que seria de Moçambique hoje se, no passado, os missionários não tivessem chegado? E porquê ainda hoje a Igreja, com o seu corpo de voluntários no terreno, como agentes de verdadeiro desenvolvimento humano, sócio-económico e cultural, é ainda a voz mais autorizada quando se trata de procurar a verdade no meio de tantos jogos de interesses em que se diglodia a classe política que do povo apenas espera o «amém» de um voto que caucione o status quo, já que o povo, mantido na ignorância, não consegue aspirar a novos e mais dignos estilos de vida?

O modo como aqui se vive e o modo como se processa a vida eclesial das muitas comunidades organizadas podem despertar-nos para o que é essencial, já que vivemos numa correria louca, num fazer constante e a correr sem o tempo de silêncio que leve a contemplar e a dar sentido profundo ao nosso fazer. Vivemos escravos do tempo. Por cá tem-se todo o tempo do mundo. A celebração da fé já vai em três horas... que importa? É festa e esta precisa de tempo. Não há padre para presidir à celebração? Que importa? Preside um leigo de entre os diversos já preparados para presidirem à oração e distribuir o Pão que o padre, na última vinda, deixou consagrado. Canta-se e até se dança na Missa? Mas há ministérios que se ocupam de preparar leitores, cantores e animadores. Morre-se e fazem-se funerais. Mas o padre nem precisa de saber: os leigos organizam-se e rezam. Há baptizados? Sim, e não dispensam o padre, mesmo que este só apareça ao fim dos três ou quatro anos que dura o catecumenado de preparação. E de destacar que os líderes esperam sempre do Padre, do Bispo, da Equipa missionária orientações claras sobre o modo de conduzir a comunidade. Uma verdadeira Igreja ministerial à qual se tem gosto de pertencer e à qual sempre se volta quando a vida, por alguma razão, nos afastou da comunidade de fé. Pensamos ensinar como ser cristão? Não teremos, antes, de aprender com eles?

O Prior - P. Abílio Cardoso

ACTIVIDADE DA CATEQUESE NO LAR NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA



Os adolescentes do centro de Catequese de Santa Maria Maior de Barcelos numa das actividades da catequese fizeram uma visita ao Lar da Santa Casa da Misericórdia, "Nossa Senhora da Misericórdia", e ofereceram a cada utente uma bolinha de Natal personalizada para colocarem na Arvore de Natal do Presépio.

A Santa Casa agradece a todos os adolescentes e à Paróquia de Barcelos por este gesto simbólico de partilha, lembrança dos mais frágeis e de amor ao próximo.

PRESEPIO

CARTA APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO "SINAL ADMIRÁVEL" SOBRE O SIGNIFICADO DO PRESEPIO



• **Lugar onde os animais comem:**

"Jesus é colocado numa manjedoura, que, em latim, se diz praesepium, donde vem a nossa palavra presépio". "Ao entrar neste mundo, o Filho de Deus encontra lugar onde os animais vão comer" (...) "a palha" foi a "primeira enxerga" de Jesus.

• **Tocar a pobreza:** O Presépio "manifesta a ternura de Deus". "Em Jesus, o Pai deu-nos um irmão, que vem procurar-nos quando estamos desorientados e perdemos o rumo, e um amigo fiel, que está sempre ao nosso lado; deu-nos o seu Filho, que nos perdoa e levanta do pecado".

• **Luz e novidade:** "Deus não nos deixa sozinhos", mas a sua "proximidade traz luz onde há escuridão".

• **Pastores, humildade e coração:** "No Presépio, os pobres e os simples lembram-nos que Deus Se faz homem para aqueles que mais sentem a necessidade do seu amor e pedem a sua proximidade".

• **Maria e José:** "Maria é uma mãe que contempla o seu Menino" e a "sua figura faz pensar no grande mistério que envolveu esta jovem, quando Deus bateu à porta do seu coração imaculado". Em Maria "vemos a Mãe de Deus" que "pede a todos que obedeçam" à Sua palavra. S. José por sua vez assume uma "atitude de quem protege o Menino e sua mãe". "É o guardião que nunca se cansa de proteger a sua família" que será "o primeiro educador de Jesus, na sua infância e adolescência".

• **Um Menino nos nossos braços:** "O coração do Presépio começa a palpitar, quando colocamos lá, no Natal, a figura do Menino Jesus. Assim Se nos apresenta Deus, num menino, para fazer-Se acolher nos nossos braços". Deus renuncia "à sua glória para Se fazer homem como nós", adota "os nossos próprios comportamentos" num Menino Jesus que "dorme, mama ao peito da mãe, chora e brinca, como todas as crianças".

• **Reis Magos:** Partem "de muito longe para chegar a Cristo" e visitam o Menino Jesus com "grande alegria" sem se escandalizarem com a "pobreza do ambiente". Colocam-se mesmo "de joelhos" pois "compreendem que Deus" "guia o curso da história, derrubando os poderosos e exaltando os humildes".

Laudetur Iesus Christus



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XV - Nº 52 - 29 de Dezembro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Família – Um perigo ou uma bênção?

Logo no domingo a seguir ao Natal, envolvidos ainda na magia da noite santa e na alegria de tantos encontros familiares, desejados ao longo do ano e agora já realizados, a liturgia da Igreja convida-nos a olhar para a Sagrada Família de Nazaré. Ela tem rostos concretos: Maria é a mãe maravilhada pela criança que deu à luz, José é o pai babado ao ver naquela criança um futuro com que provavelmente já não sonharia e Jesus, como qualquer criança recém-nascida, é o alvo de todas as atenções que, no seu silêncio infantil, permite as várias questões muito humanas: «quem virá a ser aquele Menino?».



FELIZ 2020

A todos os paroquianos e barcelenses o Prior deseja um ano 2020 cheio da paz de Deus. Fá-lo com as palavras da liturgia do 1º dia do ano: «O Senhor te abençoe e te proteja.

O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz».

reconhece no ambiente familiar de ternura, e de presença constante uns aos outros, o equilíbrio e a paz pessoal capazes de nos tornarmos homens e mulheres felizes e empenhados na vida social?

Quem não reconhece que a causa imediata para crianças que são problema, seja na escola, na catequese, na vida social, se atribui de imediato à família, ou porque esta não existiu ou não funcionou?

Sendo assim, como entender que, nas últimas décadas tenham surgido tantos e tão diversos ataques à instituição familiar, favorecendo todas as «alternativas», cujos resultados perniciosos para a vida social só não os vê quem não quer? Pretende-se «minar» a instituição mais nobre e primeira, onde se situa a fonte do equilíbrio pessoal. Com que objectivos?

Temos estados e parlamentos que, num afã de proteger situações de excepção ou minorias, ignoram as consequências malévolas no tecido social, ocultam inclusive os encargos para o erário público, que são enormes, desde as prisões sobrelotadas até aos encargos da assistência social com os «marginalizados» do ambiente familiar. Sabemos que a força das ideologias é hoje enorme. Mas de onde vem tal força? Quem lhe pode resistir? De que formação provêm os nossos políticos capazes de levantarem a voz nos parlamentos para tantas injustiças visíveis, fruto do «politicamente correcto», que não têm força para denunciar?

Claro que os cristãos sabem todos muito bem que a Igreja sempre defendeu as famílias, não se limitando a pregar uma doutrina conforme ao evangelho de Jesus mas, no terreno, sempre foi pioneira no acolhimento e tratamento das situações difíceis, para as quais as famílias não têm capacidade.

Promover o divórcio fácil em vez de uma educação para o amor de compromisso – como está na vida social e política o valor da palavra dada? – olhar para os filhos como um encargo em vez de uma bênção, promover o aborto fácil e livre em vez de ajudar a encontrar caminhos de futuro para tais situações-limite, agir com o rigor da lei para as situações «irregulares» em vez de ajudar

MISSAS DE ANO NOVO

Vespertina a 31:
– Matriz às 19.00;
No dia 1:
– Senhor da Cruz às 9.00 e 12.15;
– Matriz às 11.00 e 19.00;

as pessoas envolvidas a saírem dos becos onde se meteram... tudo isso não entra nas preocupações dos políticos que, de tempos a tempos, pedem o nosso voto. Mas entram nas preocupações da Igreja. Será que o reconhecemos?

Ainda em ambiente natalício saibamos reconhecer o valor da família. Da nossa família, cujos rostos bem conhecemos. E assumir decididamente que nos «desestruturamos» quando nos falta esse convívio familiar de pais, filhos, irmãos e avós. Saibamos agradecer a Deus o dom da nossa família.

CONSTRUIR

E foram-se 15 anos. No próximo número iniciaremos o 16º ano de publicação.

Nunca interrompido, mesmo na recente ausência do Prior por dois meses, o boletim Construir, para além de informar e registar a «temperatura» da Paróquia, torna-se «despertador» para a vida eclesial e social. Porque anuncia e desperta, ele torna-se, ou deve tornar-se por natureza incómodo: ao apontar para mais longe, ele desinstala e faz desejar algo de melhor.

Mas o boletim dá trabalho. Muito trabalho. Que se faz com gosto e só isto explica a sua existência.

E dá também muita despesa. Mesmo que seja cada vez maior o número de leitores da edição digital. Os exemplares distribuídos, cerca de mil por semana, têm um custo elevado e certo. Há algumas pessoas que compreendem e, de vez em quando, contribuem. Mas, infelizmente, são muito poucas. O que leva a um défice actual superior a 10.000 euros. Se cada pessoa ou família que o recebe contribuisse com 25 euros por ano (isto é 50 cêntimos por cada número ou por semana) não teríamos dívida. Quem pode dar esta prenda em dia de aniversário?

CRISMANDOS

Por não ter sido possível no domingo passado o compromisso diante da comunidade, por parte dos crismandos, o Prior informa que no fim de semana de 11/12 de Janeiro, os confirmandos (adolescentes e adultos) têm o seu encontro às 21.00 de sábado e participarão também na missa das 11.00 de domingo, com compromisso diante da comunidade. Toma-se a ausência como sinal de desistência.

O Prior - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Felizes os que esperam no Senhor
e seguem os seus caminhos

Segunda, 30 – Leituras: 1 Jo 2, 12-17
Lc 2, 36-40

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Terça, 31 – Leituras: 1 Jo 2, 18-21
Jo 1, 1-18

Segunda, 30 – Carlos José Oliveira Silva

Quarta, 1 – SANTA MARIA
Leituras: Num 6, 22-27
Gal 4, 4-7
Lc 2, 16-21

CASA DO MENINO DEUS
DIA DA INSTITUIÇÃO

No próximo sábado, às 11.00, será celebrada, na Casa do Menino Deus, a missa do Dia da Instituição, presidida pelo Prior de Barcelos.

Terça, 31 – Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

Quarta, 1 – Maria de Lurdes Antunes da Silva (aniv. nascimento) e marido

Quinta, 2 – Ss. Basílico Magno e Gregório de Nazianzo
Leituras: 1 Jo 2, 22-28
Jo 1, 19-28

Quinta, 2 – *Intenções colectivas:*
– Maria Gomes Gonçalves (23º aniv.)

Sexta, 3 – Santíssimo Nome de Jesus
Leituras: 1 Jo 2, 29-3, 6
Jo 1, 29-34

Sexta, 3 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sábado, 4 – *Intenções colectivas:*

- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves e José da Silva Esteves
- Domingos Ferreira da Cruz
- Armando Pereira Viana (11º aniv.)
- Acção de Graças
- Leonel Fernandes Queirós da Silva (2º aniv.)



Sábado, 4 – Leituras: 1 Jo 3, 7-10
Jo 1, 35-42

Domingo, 5 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

DOMINGO, 5 – EPIFANIA DO SENHOR
Leituras: Is 60, 1-6
Ef 3, 2-3a. 5-6
Mt 2, 1-12

JUBILEUS DE CASAMENTO EM 2019

São hoje, dia litúrgico da Sagrada Família, homenageados pela Paróquia os casais que completaram, em 2019, 60, 50 e 25 anos de casamento. A Equipa de Pastoral Familiar encarrega-se de lhes proporcionar adequada homenagem. Registamos, uma vez mais, os seus nomes:

60 anos:

Manuel Oliveira Torres e Maria Júlia Carvalho Rodrigues (26-04-1959)
António Paulo Costa e Ilídia Carmo Figueiredo Costa (10-10-1959)
Augusto Afonso Gonçalves Figueiras e Maria Teresa Duarte Ribeiro (01-11-1959)
Francisco Isolino Amaral Arantes e Maria Teresa Carvalho Matos (07-11-1959)

50 anos:

Domingos da Silva Matos e Maria Arminda Fernandes da Costa (16-02-1969)
Adelino Jardim Campinho e Ana Pereira da Silva (16-02-1969)
Adelino Torres da Silva e Ana Maria Correia da Silva (09-03-1969)
Eduardo Ferreira e Maria de Fátima Lopes Silva (21-06-1969)
Alfredo Gonçalves da Silva e Maria Júlia C. Sousa Silva (28-06-1969)
Manuel de Castro Lopes e M.ª Gabriela Alçada Guimarães Vale Castro Lopes (09-08-1969)
Alberto Fernandes Santos e Maria do Céu da Silva Santos (14-09-1969)
Manuel Dores Pereira e Maria da Conceição Silva Durães (21-09-1969)
Armando Evangelista Sá Gonçalves e Maria Isabel Fernandes da Cunha (27-09-1969)

25 anos:

Rogério Faria Evangelista de Lima e Maria Paz Amaral Moura da Silva (26-03-1994)
José Andrade Arantes e Isabel Maria Oliveira Carvalho (28-05-1994)
João Martins da Cunha e Isabel Barros Dias Cunha (09-07-1994)
Manuel Oliveira da Fonseca e Idalina Conceição Oliveira Fonseca Mariz (21-08-1994)
António Gomes Macedo e Maria de Fátima Fonseca Vilas Boas (10-09-1994)
José Manuel Alves Guimarães e M.ª Fátima Azevedo Ferreira Guimarães (10-09-1994)



SECRETARIADO PERMANENTE – Vai reunir na quinta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

ANIVERSÁRIO DA ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE D. JORGE ORTIGA – Ocorre na próxima sexta-feira, dia 3 de Janeiro o aniversário da ordenação episcopal do nosso Arcebispo, D. Jorge Ortiga (1988).

DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS – Será na próxima sexta, dia 3 às 19.00 na Igreja Matriz, animada pelos Irmãos La Salle.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na sexta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

CATEQUESE – No próximo sábado, dia 4, às 15.00, retoma-se a catequese. O 1º e 2º ano retomam na segunda e quarta seguintes, na Casa do Menino Deus.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções Marianas.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz, promovida pela Confraria do Santíssimo.

UM ENCONTRO NOTURNO PARA TUDO CONFIARMOS A MARIA

"A novena a Maria que 'refaz os casais' nos ajudou a sair de uma situação difícil. Nós não sabíamos como prosseguir, como continuar a viver juntos. Um conselheiro conjugal, e mais um, e outro mais, e nada de progresso satisfatório. Havia apenas, um sentimento de decepção. A fossa parecia cada vez mais funda e o risco de que fosse insuperável, invencível, era real.

"Através de uma amiga, descobrimos esta novena. No início achávamos que já havíamos rezado muito sem resultado aparente. Nós rezamos muito, intensamente, pois queríamos mesmo sair daquele impasse.

"Diariamente, à noite, juntos, fazíamos a novena. Pouco a pouco, nossa comunicação reencontrou suas cores e um e outro, sem muito falar, sentíamos que algo estava acontecendo. Descobríamos novas fontes para enfrentar sentimentos negativos, assim que fossem surgindo. Era como se nossa capacidade de adaptação mútua não viesse de nós.

"Então, continuamos a rezar juntos; conseguimos encontrar o fio condutor, uma boia de socorro. Nosso relacionamento está bem melhor. Sabemos que, quando existe alguma tensão entre nós, podemos contar com o nosso encontro à noite, momento em que podemos tudo confiar a Maria."

Testemunho encontrado em Life Europe

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 279 – 5,00
- Família n.º 93 – 10,00
- Anónimo – 20,00
- Anónimo – 20,00
- Anónimo – 20,00
- Família n.º 182 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 125,00 euros

A transportar: 20.256,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

CONSUMAR E NÃO (APENAS) CONSUMIR

1. Consumir é uma necessidade e também um benefício. Não vivemos sem consumir. E a economia não sobrevive sem que os cidadãos consumam. O consumo faz circular bens e serviços, essenciais para a subsistência das pessoas e para a prosperidade dos povos.
2. O problema é quando o consumo é erigido em prioridade, convertendo-se numa obstinação e – nalguns casos – numa neurose. Sobretudo em épocas como esta, há quem não se controle. Há quem se endivida desmesuradamente. E não falta até quem «rebente» orçamentos futuros com o afã de desfrutar o máximo no presente.
3. Enfim, mais um indicador de como a moderação parece estar a fugir das nossas mãos. Tornámo-nos seres excessivos, incapazes de nos conter na sofreguidão de tudo ter.
4. Acresce que nem sequer mostramos capacidade de esperar. Qualquer coisa que a mente nos venha lembrar, o impulso é logo para a comprar. E é assim que «encharcamos» as pessoas de coisas. Já que não temos tempo para lhes dar, pelo menos prendas não lhes hão-de faltar.
5. Conseguimos, deste modo, arrançar efémeros sorrisos aos destinatários. Só que depressa regressam as lágrimas em corações vários. Crescem os contrastes destas alturas. É tanto o que se consome e são tantos os que morrem de fome!
6. Chegamos à véspera do Natal, para muitos é apenas hora de consumir. Melhor seria que esta fosse sobretudo a hora de consumir. Esta devia ser a hora de consumir a preparação para a vivência do mistério da Encarnação. Há coisa mais bela neste mundo do que olhar para um mistério tão profundo?
7. É tão comovente sentir Deus à nossa frente. E como ao contentamento não dar voz por O termos no meio de nós? Reunamos a família, abracemos os amigos, toquemos a repique os «sinos digitais». E falemos de Jesus que – depois de vir – não nos deixou mais.
8. Inundemos de alegria a noite fria. Mas será uma noite santa, se aquecida pela Eucaristia. A Missa da Noite dá um encanto especial à celebração do Natal.
9. Que a paz do Menino que vamos beijar remova todos os ódios que possamos alojar. Como recorda o Papa Francisco, o presépio é um «admirável sinal» que não se esgota no Natal.
10. Que, ao longo da nossa vida, não esqueçamos a lição deste «Evangelho vivo». E que aprendamos com aquela demasia de ternura – e simplicidade – a semear paz em toda a humanidade!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 24.12.2019

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

Registamos os nomes de irmãos nossos, que recomendamos às orações de todos, falecidos ultimamente e cujo óbito ficou registado na nossa paróquia. Seguindo a data de falecimento:

24. JOÃO MANUEL LOPES PEREIRA, de 50 anos, residente que foi na Rua Silva Vieira, Barcelos. Faleceu a 11 de Outubro.

25. LUDOVINA TORRES DA CUNHA, de 86 anos, residente que foi na Rua Dr. Abel Varzim, Barcelos. Faleceu a 26 de Outubro.

26. MARIA ALVES DA COSTA, de 91 anos, residente que foi no Lar Rainha D. Leonor, Barcelos. Faleceu a 27 de Outubro.

27. MARIA LUÍSA BELEZA FERRAZ DE OLIVEIRA, de 93 anos, residente que foi na Avenida da Boavista, Ramalde, Porto. Faleceu a 1 de Novembro.

28. MANUEL GOMES MACHADO, de 84 anos, residente que foi no Campo 25 de Abril, Barcelos. Faleceu a 20 de Novembro.

29. HENRIQUE DA SILVA MOTA FARIA, de 88 anos, residente que foi no Hotel Lar Condes de Barcelos, Barcelos. Faleceu a 29 de Novembro.

30. MARIA ALBERTINA FERNANDES, de 90 anos, residente que foi na Rua Fonte de Baixo, Barcelos. Faleceu a 11 de Dezembro.

31. MARIA OFÉLIA RODRIGUES DIAS, de 77 anos, residente que foi no Campo das Parretas, Braga. Faleceu a 16 de Dezembro.

32. MARIA DE LURDES DE FREITAS PAULA, de 51 anos, residente que foi na Travessa S. Bento, Barcelos. Faleceu a 19 de Dezembro.

Que o Senhor a todos conceda o eterno descanso e às famílias enlutadas a consolação da esperança cristã.